

[LUIZ GERALDO MAZZA]

Felicidade distante

Muito comuns pesquisas e análises sobre a felicidade e que num background como o nosso, o da pandemia, só pode redundar em negativismo por parte da maioria. Mas ao lado de questões genéricas como essa temos também estudos específicos da FGV Social que no auge do bônus demográfico aponta 50 milhões de brazucas entre 15 e 29 anos uma juventude decepcionada sem perspectiva de trabalho e infeliz com o país. Se pudesse a metade deles (47%) deixaria o país. Nesse contexto nunca tivemos proporção dos que nem estudam e nem trabalham, 27,1%, e 70% deles não conseguem ocupação. Uma atmosfera bem menos densa do que essa no regime militar deu origem ao “ame-o ou deixe-o” de amarga memória.

Uma consequência desse quadro foi destacada, dias passados, na mídia com o repetido problema da evasão de cérebros, uma perda irreparável e comum com nossa gente da ciência e tecnologia. Com tanta preocupação com a prioridade da pandemia, esse tipo de reflexão é o mais comum para quem cogita de futuro, se é que possa ser imaginado com equilíbrio.